

---

**A semiótica em *Songs of Innocence*:  
uma análise da capa do álbum da banda U2**

**Semiotics in *Songs of Innocence*:  
an analysis of the album cover of band U2**

Marina PIERINE<sup>43</sup>  
Gabrielle STANISZEWSKI<sup>44</sup>  
Níncia TEIXEIRA<sup>45</sup>

**RESUMO**

O lançamento de *Songs of Innocence* da banda irlandesa U2 trouxe algumas controvérsias relacionadas ao significado da imagem utilizada na capa do álbum. Para debater a polêmica que acusa os músicos de “incentivarem a homossexualidade”, aplicamos a teoria semiótica como metodologia e exploramos o contexto de produção do álbum, reconhecendo o cenário sócio-político envolvido e abordando as possíveis interpretações da imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Álbum; Capa; Semiótica; U2.

**ABSTRACT**

The release of *Songs of Innocence* by Irish band U2 brought controversies related to the theme of the image used as the album cover. To discuss the polemic that accuses the musicians to "encourage homosexuality", we apply semiotic studies as methodology to explore the context that involves the album's production, acknowledging the period's sociopolitical environment and approaching the image's possible interpretations.

**KEYWORDS:** Album; Cover; Semiotics studies; U2.

**INTRODUÇÃO**

As imagens sempre tiveram importância fundamental na comunicação, de um modo geral. O homem atribui significados aos elementos percebidos no ambiente em que vive, criando códigos que podem ser entendidos universalmente, por determinados grupos ou apenas por um indivíduo.

---

<sup>43</sup> Recém-graduada em Comunicação Social habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); e-mail: [marinapierine@outlook.com](mailto:marinapierine@outlook.com)

<sup>44</sup> Orientadora da pesquisa. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); e-mail: [gabe.stanis@ gmail.com](mailto:gabe.stanis@ gmail.com)

<sup>45</sup> Orientadora da pesquisa. Professora dos Cursos de Comunicação Social e Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); e-mail: [ninciaborgesteixeira@yahoo.com.br](mailto:ninciaborgesteixeira@yahoo.com.br)

---

Segundo Joly (2007), a imagem indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma traços emprestados do visual e depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a cria ou a reconhece. Para a autora, deve-se compreender o que é uma imagem, o que diz e como diz. Para isso, a ciência da Semiótica pode contribuir, fortemente, para a eficácia da comunicação social, na medida em que estuda o uso das linguagens (de carácter verbal ou não verbal), considerando os contextos (ligados ao emissor ou ao receptor) das mensagens.

No cenário musical, a arte que ilustra as capas de discos atua como uma “imagem da música”, e traz consigo um significado. Buscando entender a significação das imagens no mundo da música, apresentamos na presente análise a capa do álbum *Songs of Innocence*, da banda irlandesa U2, que acabou tonando-se famosa por suas controvérsias.

O U2 surgiu na década de 70 sob influência do estilo pós-punk, mas logo criou sua própria identidade, misturando elementos do pop, rock e minimamente da música eletrônica. Reconhecida por suas letras que ganham um viés político, o lançamento mais recente da banda apresenta um tema diferente. *Songs of Innocence* é um álbum mais íntimo, que vagueia pelas vivências pessoais dos membros.

O quarteto lançou seu primeiro material, o EP *U2 3*, em 1979. No entanto, a banda só ficou conhecida com o primeiro LP, *Boy*, em 1980. A mistura entre punk rock, ativismo político e religiosidade conquistaram a Irlanda. Nos anos seguintes, foram mais bem-sucedidos com suas performances ao vivo do que com a venda dos álbuns, até lançarem, em 1987, o álbum *The Joshua Tree*, que fez a banda atingir o sucesso internacional. Os irlandeses já venderam mais de 170 milhões de discos mundialmente e, mais do que qualquer banda, ganharam 22 prêmios Grammy. Por toda sua carreira, fizeram campanhas pelos direitos humanos e causas humanitárias, além de participar de organizações beneficentes.

Para compreendermos a significação presente na imagem da capa do lançamento da banda irlandesa, utilizaremos a semiótica<sup>46</sup> como fundamentação teórica-metodológica, que tem como objeto de estudo os signos, linguísticos ou não, e as significações que podem ser

---

<sup>46</sup> A fundamentação teórica-metodológica se baseia na leitura que a pesquisadora Lucia Santella faz da semiótica trabalhada por Charles Sanders Peirce.

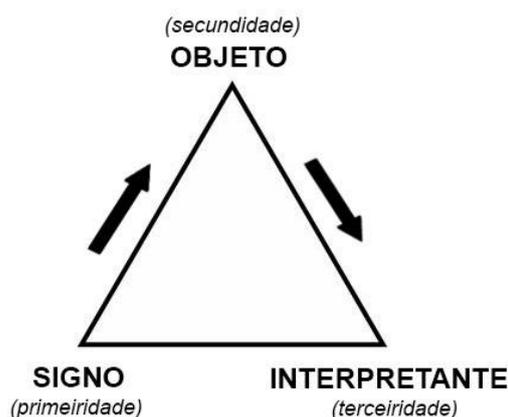
atribuídas aos fatos da vida social. A interpretação da imagem do álbum será feita com base no Dicionário de Signos, do autor Jean Chevalier.

## 1. ENTENDENDO A SEMIÓTICA

Abordar ou estudar certos fenômenos em seu aspecto semiótico é considerar seu modo de produção de sentido. Como bem define Santaella (2002), a semiótica é um campo de conhecimento que interroga e analisa objetos existentes no mundo, tudo aquilo que significa, ou seja, signos. Parte-se do pressuposto de que tudo aquilo que existe no mundo emite algum significado, sentido, mensagem, assim a semiótica procura investigar como essa significação é feita, que efeitos de sentido determinado objeto traz ao simples existir<sup>47</sup>.

Um signo só é signo se exprimir ideias e provocar na mente daquele que o percebe uma atitude interpretativa. De acordo com Santaella (2002), o signo tem natureza triádica na semiótica peirceana, sendo analisado em si mesmo, nas suas propriedades internas, no seu poder de significar (significação); na sua referência, aquilo que ele indica ou se refere (objetificação); e nos tipos de efeito que está apto a produzir (interpretação).

Figura 1. Tríade da semiótica



<sup>47</sup> Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/aplicacoes-atuais-da-semiotica/34246/>. Acesso em: 28 out. 2017

---

A fenomenologia mostra-nos como os fenômenos são apreendidos pela mente. Ainda em Santaella (2002), Peirce afirma que sua percepção se dá através de três categorias ou elementos formais e universais que se apresentam à mente de maneira imediata, pura, independente de outros fenômenos e ainda não racionalmente compreendida. Esses elementos são chamados de primeiridade, secundidade e terceiridade. A primeiridade relaciona-se ao sentimento, à possibilidade e à qualidade; é aquilo que se apresenta à mente. Na secundidade temos a emoção, a reação que sentimos ao analisar algo; é o que o signo indica, se refere ou representa. Relativo à terceiridade, compreendemos o efeito que o signo irá causar em um possível intérprete.

A primeiridade representa o meio e refere-se à qualidade de sensação, são independentes e desvinculadas de qualquer ligação ou lembrança; a secundidade representa o objeto e diz respeito às experiências que são dependentes do espaço e do tempo, ou seja, por meio das experiências adquiridas temos a percepção da realidade em que interagimos; e a terceiridade representa o interpretante (DIAS, VIEIRA, 2014, p. 42).

A semiótica deve dialogar com teorias mais específicas. Um exemplo é a análise de pinturas, que exige conhecimento teórico sobre a História da arte.

[...] a semiótica [...] funciona como um mapa lógico que traça as linhas dos diferentes aspectos através dos quais uma análise deve ser conduzida, mas não nos traz conhecimento específico da história, teoria e prática de um determinado processo de signos. Sem conhecer a história de um sistema de signos e do contexto sociocultural em que ele se situa, não se pode detectar as marcas que o contexto deixa na mensagem. Se o repertório de informações do receptor é muito baixo, a semiótica não pode realizar para esse receptor o milagre de fazê-lo produzir interpretantes que vão além do senso comum (SANTAELLA, 2002, p. 6).

Partindo do ponto de vista semiótico e considerando os três elementos apontados por Peirce, analisaremos a capa do disco *Songs of Innocence*, lançado em 2014 pela banda U2.

## **2. A IMAGEM DA INOCÊNCIA, POR U2**

---

Um dos principais elementos componentes do álbum é, sem dúvida, a capa. Desde os anos 50, quando a indústria fonográfica começava a se consolidar, os músicos viam na capa uma outra forma de comunicar a música. Muitas vezes, a capa cumpre a função de traduzir visualmente as faixas ou o nome do disco.

As capas dos discos possuem uma função intrigante. Se ela é uma embalagem, não haveria necessidade alguma de colocar nela algo que seja propriamente dito artístico. A arte que se vende são as músicas que estão gravadas nos discos, desse modo seria suficiente escrever o nome da banda e das músicas em sua capa. Entretanto, não podemos ser ingênuos e acreditar que as imagens usadas nas capas são ali colocadas por acaso ou por capricho (TADA, BALEEIRO, 2012, p. 122).

*Songs of Innocence* é o décimo terceiro álbum de estúdio da banda irlandesa U2, que traz em seu nome uma referência direta à coleção do poeta e pintor britânico William Blake, *Songs of Innocence and of Experience*. O título, que é o trabalho mais conhecido do autor, foi dividido em duas partes. O primeiro volume, *Songs of Innocence*, foi lançado em 1789, com 19 poemas. Alguns anos depois, em 1794, Blake lançou mais 26 poemas que compõem a segunda parte da coleção, *Songs of Experience*. Os poemas são preocupantes, argumentativos ou satíricos, e refletem as convicções políticas e a experiência espiritual profundamente mantidas por Blake. A visão de Blake abrange assuntos radicais como a pobreza, o trabalho infantil e o abuso, a natureza repressiva do Estado e da Igreja, bem como o direito de as crianças serem tratadas como indivíduos com seus próprios desejos.<sup>48</sup> “Era uma zona de guerra na minha adolescência”, canta Bono em ‘Cedarwood Road’, música que leva o nome do seu endereço de infância em uma Irlanda que passava por conflitos religiosos e tabus sexuais severos. Muitos dos poemas em *Songs of Experience* respondem contra homólogos em *Songs of Innocence*.

Ainda em referência à obra de Blake, “*Songs of Innocence + Experience*” é o nome da turnê, iniciada em 2015, que acompanha o álbum. Assim como fez o poeta, o próximo disco do U2, lançado em dezembro de 2017, leva o título de “*Songs of Experience*”, como uma continuação.

---

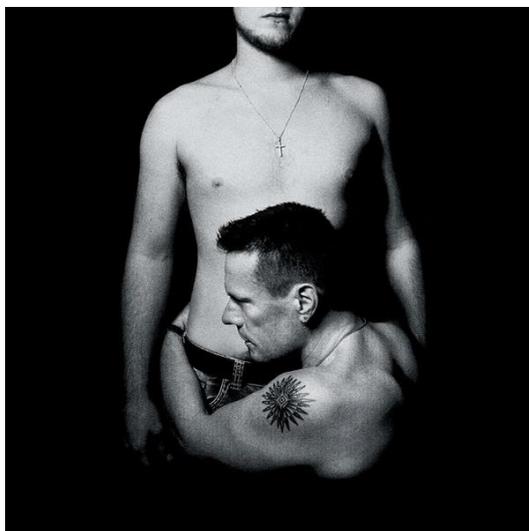
<sup>48</sup> Disponível em: <https://www.bl.uk/collection-items/william-blakes-songs-of-innocence-and-experience>. Acesso em: 28 out. 2017.

A referência foi feita devido às letras do álbum, que mergulham na adolescência dos integrantes, em suas inspirações iniciais, paixões da juventude e relações familiares, especialmente nas experiências do vocalista Bono, que classificou o disco como “muito pessoal” e “intimista”. “Nós queríamos fazer um disco bastante pessoal”, disse Bono à *Rolling Stone* EUA<sup>49</sup>, em entrevista.

Vamos tentar entender o motivo pelo qual queríamos estar em uma banda, os relacionamentos ao redor da banda, nossas amizades, nossos amores, nossa família. Todo o disco é sobre essas primeiras jornadas – primeiras viagens geograficamente falando, espiritual, sexual. E é difícil. Mas nós conseguimos passar por isso<sup>50</sup>.

A capa das cópias físicas do álbum apresenta uma foto em preto e branco do baterista Larry Mullen Jr. amparando o filho, de 18 anos de idade, com os braços envoltos em sua cintura.

Figura 2. Capa do álbum *Songs of Innocence* (2014)



Fonte: Site oficial do U2<sup>51</sup>.

<sup>49</sup> Disponível em: <http://rollingstone.uol.com.br/noticia/u2-revela-capa-intimista-de-isongs-innocencei>. Acesso em: 28 out. 2017.

<sup>50</sup> Disponível em: <http://rollingstone.uol.com.br/noticia/u2-revela-capa-intimista-de-isongs-innocencei>. Acesso em: 28 out. 2017.

<sup>51</sup> Disponível em: <http://www.u2.com/music/Albums/4152/Songs+Of+Innocence>. Acesso em: 18 out. 2017.

A imagem foi feita pelo artista Glen Luchford, inicialmente como uma experiência, mas o grupo achou que a foto evidenciava uma metáfora do próprio álbum e que seu tema era "como se estivesse segurando a própria inocência, sendo muito mais difícil do que manter a inocência de outra pessoa", afirma o vocalista Bono, ainda em entrevista à Rolling Stone EUA. A ideia da relação única entre o pai e um filho veio da banda. Larry afirma: "Estou me segurando nele, mas o que não é visto na foto é que ele está me segurando também. Há 18 anos de vida nesta imagem e não existe emoção, mágoa, amor, dor e todas essas coisas... e ninguém vai saber o que significa. É pública, mas ainda tem aquela intimidade e isso é só entre eu e ele."<sup>52</sup> A banda divulgou a imagem pelo site oficial, com palavras do vocalista explicando como a capa simboliza os temas pessoais do álbum. "*Songs Of Innocence* é o disco mais íntimo que fizemos em todos os tempos. Com este álbum, estamos buscando o bruto, o nu e o pessoal"<sup>53</sup>, disse Bono.

O visual também deve refletir os anos de formação da banda, em Dublin. A capa traça paralelos entre a imagem e as capas dos discos de estreia do grupo, *Boy* (1979), e de *War* (1983).

---

<sup>52</sup> Disponível em: <http://www.u2.com/news/title/where-we-are-now/>. Acesso em: 18 out. 2017.

<sup>53</sup> Disponível em: <http://rollingstone.uol.com.br/noticia/u2-revela-capa-intimista-de-isongs-innocencej>. Acesso em: 18 out. 2017.

Figura 3. Capas dos álbuns *Boy* (1979) e *War* (1983)



Fonte: Site oficial do U2<sup>54</sup>

Ambas as fotos trazem o rosto da criança Peter Rowen, o irmão mais novo do amigo de infância de Bono, Guggi.

As imagens de crianças provocam nossos sentidos, elas nos causam sentimentos que são contraditórios, sobre o fenômeno da infância, com elas sentimo-nos consternados, apaziguados ou embevecidos. Nesta medida elas podem nos oferecer um elogio idílico à pureza e à suposta inocência da infância. (REIS, 2010, p. 153)

Em abril de 2015, seis meses depois do lançamento de *Songs of Innocence*, a capa do álbum foi acusada como “propaganda gay” pelo político russo Alexander Starovoitov, sendo então censurada no país.<sup>55</sup> Para a circulação do disco, um adesivo preto com o desenho em branco da tatuagem que o baterista exibe no braço esquerdo foi colocado em cima do mesmo, cobrindo-o.

O desentendimento com a imagem exibida na capa do álbum não ocorreu somente na Rússia, onde foi vista como um incentivo à homossexualidade, mas também nas Filipinas. Por

<sup>54</sup> Disponível em: <http://www.u2.com/music/Albums>. Acesso em: 28 out. 2017.

<sup>55</sup> Disponível em: <http://rollingstone.uol.com.br/noticia/para-politico-russo-capa-de-isongs-innocencei-do-u2-e-propaganda-gay>. Acesso em: 28 out. 2017.

lá, a capa da edição deluxe de *Songs Of Innocence* foi igualmente censurada, e o álbum saiu sem a foto de Larry e o filho. A capa do lançamento é toda preta, com o símbolo da tatuagem de Larry no canto esquerdo inferior, e a etiqueta com o nome da banda e o título do disco na parte superior, também à esquerda.

Figura 4 – Capas censuradas de *Songs of Innocence* (2014)



Lançamento de *Songs of Innocence* na Rússia e nas Filipinas, respectivamente.

Fonte: U2 Blog<sup>56</sup>

De acordo com a matéria divulgada no site da Rolling Stone, as acusações do deputado russo Starovoitov incluem afirmações de que a capa, que estampa o álbum físico, promove o sexo entre homens.

Constatamos que uma obra, seja ela qual for, ao ser levada à circulação no ambiente midiático, assume significados que escapam ao controle ou à intenção do sentido primeiro trabalhado pelo autor. Devemos considerar também os contextos atuais sociais e políticos de países como Filipinas e Rússia, uma vez que cenários mais conservadores tendem a ser contrários à temática LGBT e se desviam do sentido proposto pela banda.

### 3. ANÁLISE DA CAPA

<sup>56</sup> Disponível em: <https://sombrosearvoresaltas.blogspot.com.br/2016/03/censura-ao-u2-na-russia-com-songs-of> e <https://sombrosearvoresaltas.blogspot.com.br/2015/06/songs-of-innocence-do-u2-tem-capa>. Acesso em: 18 out. 2017.

O álbum traz em sua capa uma imagem em preto e branco que mostra o baterista, Larry Mullen Jr., abraçando um jovem pela cintura. Em um enquadramento frontal com o fundo todo em preto, vemos Larry, de perfil, encostando sua cabeça contra a barriga do jovem, enquanto abraça-o na altura da cintura. Ambos aparecem na imagem sem camisa, de modo que Larry exhibe, em seu ombro esquerdo, uma tatuagem tribal. O jovem tem, no peito, uma corrente que traz um crucifixo como pingente.

O fundo todo em preto proporciona um contraste marcante com a figura de ambos na capa, onde o foco de luz está na pele deles, principalmente sobre a do jovem. Os detalhes e a forma de seus corpos são contornados por sombras, que se fundem ao sólido fundo negro da imagem.

Entrando na esfera da secundidade na semiótica peirceana, que se refere ao que o signo indica ou representa, começamos a análise do conteúdo imagético da capa de *Songs of Innocence*.

A fotografia que ilustra o disco pode ser interpretada, de acordo com o contexto, o título e as letras do álbum, que remetem ao passado dos integrantes, pela união da inocência, representada pelo jovem, com a experiência do homem, representada pelo baterista, Larry Mullen Jr. O garoto idealiza o retrato da criança presente no imaginário adulto: “infância é sinônimo de inocência [...], de simplicidade natural, de espontaneidade” (CHEVALIER, 1986, p. 752-753).

O pingente de cruz que o jovem traz no colar em seu pescoço também merece atenção. Segundo Chevalier (1986, p. 362-363), a cruz é “o cordão umbilical jamais cortado do cosmos vinculado ao centro original.” De todos os símbolos, é o mais universal, além de ser um símbolo intermediário, do mediador, daquele que por natureza é a reunião permanente do universo entre o céu e a terra, do acima ao abaixo. É, ainda, a grande via da comunicação.

Tradicionalmente de forma quadrada como todas as capas de discos, a imagem não mostra todo o rosto do garoto. Vemos um recorte que começa a partir de sua boca e segue até o meio das costas do baterista, na altura de seu braço. O jovem não sorri e não retribui o abraço, aparentando estar imóvel, talvez desconfortável.

Larry aparece na imagem de perfil, expondo seu lado esquerdo, até a altura do meio de suas costas, de modo que seu braço e ombro esquerdos ficam à mostra. Para Chevalier (1986, p. 197), “o braço é o símbolo da força, do poder, da ajuda combinada e da proteção.” Os ombros, juntamente com os braços, representam o poder de fazer, agir e operar. A critério de curiosidade, buscamos o significado do lado esquerdo nas culturas orientais.<sup>57</sup> Para todas as civilizações do Mediterrâneo anteriores à nossa era o lado esquerdo que significava a direção da morte. Entre o povo celta, a esquerda representava o mau agouro, sinônimo de algo desastroso. Mas, no Extremo Oriente, o significado é o contrário: o lado esquerdo é a direção positiva, de honra, que representa o céu.

Nas tradições japonesas, a esquerda é o lado da sabedoria, da fé e instinto. Está relacionada ao sol, que é o elemento masculino. A esquerda tem precedência sobre a direita. (CHEVALIER, 1986, p. 409)

O baterista exhibe uma tatuagem em seu ombro, a qual ele afirmou ser o desenho de um sol tribal. Se relacionada ao contexto do simbolismo na China antiga, a tatuagem indica o sentido primitivo do caractere *wen*, que designa os caracteres simples da escrita e significa “linhas que se cruzam”. “A tatuagem pertence em suma aos símbolos de identificação e está saturada de todo o seu potencial mágico e místico” (CHEVALIER, 1986, p. 980).

Ainda segundo o autor, é uma invocação permanente, de identificação com poderes celestiais, ao mesmo tempo em que é um modo fundamental de comunicação com eles. Quando questionado em entrevista para a antiga Max Magazine sobre sua tatuagem, Larry comentou: “É uma coisa pessoal. Tatuagens são uma forma de arte. Se ela é tratada como uma forma de arte, e se você se tatuar, tem que significar algo para você, ter algo especial sobre isso”<sup>58</sup>.

A forma ou desenho de um sol, como na tatuagem de Larry, carrega como simbolismo a representação da vida, da luz, do sexo masculino e da autoridade. Isso tem uma aplicação simbólica muito ampla: enquanto a luz é conhecimento, o sol representar o conhecimento

---

<sup>57</sup> O sentido é algo que depende do contexto no qual é acionado. Não necessariamente o sentido imaginado pelo U2 para a capa do disco está vinculado às culturas orientais.

<sup>58</sup> Disponível em: <https://sombrasearvoresaltas.blogspot.com.br/2014/09/desenho-no-encarte-do-disco-songs-of.html>. Acesso em: 29 out. 2017.

---

intuitivo, imediato. Ainda, a iconografia do sol pode corresponder ao espírito, assim como ao coração, sede de sua essência.

Em análise aos elementos oriundos da comunicação corporal dos sujeitos da imagem a partir da dimensão simbólica evocada pela categoria da terceiridade, podemos conceber ao menos quatro planos da comunicação do corpo em uma imagem: (1) as expressões faciais (expressões de simpatia, atenção, medo, surpresa, entre outras); (2) os aspectos físicos (referentes à condição imanente do corpo, por exemplo, feminino, masculino, forte, fraco, infantil, jovial, idoso, branco, negro, oriental, normal, tatuagens, tamanhos e tipos de cabelos, entre outros); (3) os aspectos gestuais (estático, em movimento, de frente, de lado, de costas, em pé, sentado, deitado, posição de ataque, posição de defesa) e os (4) aspectos indumentários (relativo ao uso de roupas e até mesmos a sua ausência).

No caso da comunicação gestual da imagem, temos dois corpos, portanto, devemos observar a gestualidade de cada um deles e por fim a relações entre eles. Um dos corpos está ativo, ereto e de frente para o observador em posição de autoafirmação enquanto o outro se encontra em uma posição retraída, fechada e defensiva. A relação entre os dois corpos revela um contraste de gestualidade, o primeiro – o garoto – parece independente e até mesmo indiferente ao outro, enquanto o segundo – Larry – parece submisso ou dependente do primeiro.

Trazendo os aspectos indumentários da comunicação corporal que, neste caso, envolvem a ausência de certas peças comuns no uso cotidiano, ou seja, o fato de ambos estarem sem camisa na imagem, notamos que esta condição parece ser bastante importante diante da polêmica estabelecida envolvendo a capa do álbum.

A imagem é silenciosa. Larry parece estar querendo se agarrar à inocência, representada pelo jovem, como uma forma de buscar voltar atrás, como se fosse difícil crescer e deparar-se com a vida adulta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisados os objetos visuais que compõem a capa e seus significados do ponto de vista semiótico, que se referem, respectivamente, à primeiridade e à secundidade, deparamo-

---

nos com o possível efeito que os mesmos podem causar a quem lê a mensagem, ou seja, ao intérprete, representado na terceiridade.

Ao intérprete que tem conhecimento do contexto, Larry acolhe o filho em seus braços, que representam proteção, buscando, talvez, preservar sua inocência ou se agarrar a ela, que é representada pela própria imagem do garoto. Entretanto, a interpretação feita segundo os significados apresentados por Chevalier contempla uma análise mais detalhada. A imagem do baterista, vista em um enquadramento que favorece seu lado esquerdo, simboliza a sabedoria que, de acordo com as tradições japonesas, é retratada na esquerda e, ainda, relaciona-se ao sol, representando o conhecimento que, por sua vez, pode ser relacionado à experiência do homem (Larry) que se une à inocência (garoto) na imagem. No que diz respeito ao sol, temos seu desenho representado na tatuagem tribal que Larry exibe no ombro. O crucifixo pendurado no colar do garoto é um simbolismo para a relação entre pai e filho que, como afirmado por Larry, apesar da foto ser pública, ninguém sabe o real significado presente ali, pois há uma intimidade que prevalece entre ambos.

Ao intérprete que lê os signos somente, sem o conhecimento do que representam ou se referem, a interpretação torna-se incompleta ou equivocada, como nos exemplos citados do lançamento do álbum na Rússia e nas Filipinas.

Na Rússia, onde a capa de *Songs of Innocence* foi censurada por ser vista como “propaganda gay”, há uma lei com a respectiva designação: “Lei da Defesa dos Menores relativamente à propaganda das relações sexuais não-tradicionais”. A lei foi aprovada pelo Parlamento russo em 2013 e o presidente, Vladimir Putin, afirma que as relações homossexuais não são proibidas, mas que o país tem suas tradições e sua cultura.<sup>59</sup> Em maio de 2017, homossexuais que vivem na Chechênia, uma das repúblicas da federação russa, fugiram para Moscou alertando sobre espancamentos e perseguições. O caso teve o envolvimento de Angela Merkel, chanceler alemã, que pediu à Putin para usar sua “influência” para que os direitos homossexuais sejam respeitados na Chechênia.<sup>60</sup> Já as Filipinas está entre os países asiáticos onde a comunidade homossexual é mais aceita entre a

---

<sup>59</sup> Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/a-homossexualidade-na-russia-nao-e-proibida-diz-putin/>. Acesso em: 29 out. 2017.

<sup>60</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/putin-diz-apoiar-investigacao-de-perseguido-a-gays-na-chechenia.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2017.

população, mas não pelo governo.<sup>61</sup> Devido à influência da Igreja Católica, religião dominante no país, sobre os legisladores filipinos, não há reconhecimento legal e proteção da comunidade LGBT a nível nacional.

Considerando o intérprete que não tem conhecimento do contexto, observamos que parece ser possível constatar que a ambiguidade causada pela falta de elementos denotativos aumenta a subjetividade interpretativa. Em outras palavras, uma vez que não é imediatamente acessível que se trata de uma imagem de pai e filho a dimensão de interpretações possíveis permite a emergência da significação de algum tipo de intimidade entre duas pessoas, que no caso efetivo, possuem o mesmo sexo. Portanto, a leitura feita pelos países citados acima é uma interpretação possível, decorrente da ambiguidade da imagem.

Porém, ainda que a imagem do álbum tenha uma interpretação relativa à homossexualidade para esses países, a repressão e preconceito com a divulgação do álbum não se justifica.

Dessa forma, é importante notar o quão fundamental é o papel desempenhado pelo repertório pessoal de cada intérprete. Quanto maior o repertório, mais signos serão apreendidos e mais complexo será o processo semiótico. O percurso trilhado até a terceiridade depende das informações que o intérprete carrega consigo.

## REFERÊNCIAS

- BITTI, Pio; ZANI, Bruna. *A comunicação como processo social*. Editorial Estampa, 1997.
- CHEVALIER, Jean. **Diccionario de los simbolos**. Barcelona: Editorial Helder, 1986.
- CORRAZE, Jacques. *As comunicações não-verbais*. Zahar editores, 1982.
- DAVIS, Flora. *A comunicação não-verbal*. Summus Editorial, 1979.
- DIAS, Almerinda Tereza Bianca Bez Batti; VIEIRA, Luciana. Análise semiótica de capas de livros didáticos. **Comunicação & Informação**, v. 17 n. 2, p. 38-54, 2014.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

---

<sup>61</sup> Disponível em: [http://www.huffpostbrasil.com/2015/10/27/o-perigo-de-ser-lgbt-nas-tolerantes-filipinas\\_a\\_21694607](http://www.huffpostbrasil.com/2015/10/27/o-perigo-de-ser-lgbt-nas-tolerantes-filipinas_a_21694607). Acesso em: 29 out. 2017.

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio. Comunicação do corpo. Editora Ática, 2003.

REIS, Magali. À imagem e semelhança: ensaio sobre a figuração de crianças na pintura e na fotografia.

**ArtCultura**, Uberlândia, v. 12, n. 21, p. 149-164, jul.-dez. 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

TADA, Elton Vinicius Sadao; BALEEIRO, Cleber Araujo Souto. O que nos dizem as capas de discos?  
**Correlatio**, São Bernardo do Campo, v. 11, n. 22, p121-133, 2012.